

Estudantes dos PALOP nas Escolas do IPP

Caracterização e necessidades

(Gabinete de Apoio Psicopedagógico - Maria Emília Lourenço)

1 -Introdução:

As dificuldades de adaptação aos alunos do 1º ano ao ensino superior são documentadas por vários estudos nacionais e estrangeiros. Os aspectos da transição e de desenvolvimento são comuns a todos os estudantes. Aos estudantes estrangeiros acresce a inserção numa cultura estranha, uma língua que nem sempre é totalmente dominada, os aspectos climáticos e paisagísticos diferentes, um sistema de ensino anterior diferenciado do português.

Dos dois estudos a que tivemos acesso (Samutelela, 2000; Pereira,A **et al**, 2005) são citados Furnham e Tresize (1983) que sugerem que os principais problemas que os estudantes estrangeiros enfrentam tem a ver com a discriminação racial, o domínio da língua, a dificuldade económica, a solidão e o isolamento, que coexistem com o facto de se ser jovem adulto, num processo próprio de desenvolvimento.

Para Furnham (1997) as dificuldades mais comuns nos estudantes que estudam longe do seu país são a adaptação à nova cultura e o sentimento de nostalgia, caracterizado por uma “forte preocupação com pensamentos relativos à casa, à família; uma percebida necessidade de voltar para casa; um sentimento de pesar (dor) relacionado com a casa, familiares, lugares e coisas e, além disso, um sentimento frequente de infelicidade, desconforto e desorientação no novo lugar”. A referência a este sentimento de nostalgia associa-se a falhas cognitivas, fraca concentração e diminuição da qualidade de trabalho (Fisher e Hood, 1987)

No entanto, esta experiência de transição da sua própria cultura para a do país de acolhimento poderá funcionar “como um espaço para a adopção de novos valores, atitudes e padrões de comportamento e provavelmente será importante para o crescimento pessoal” (Adler, 1975).

Num estudo efectuado com estudantes dos PALOP revela que o desconhecimento do meio surge como a primeira dificuldade sentida por estes estudantes (Carvalho, 1995).

Para Pereira,A (2004) as necessidades assinaladas pelos alunos provenientes dos PALOP e de Timor Lorosae relacionam-se principalmente com as questões de integração ao meio académico mas também à sociedade Portuguesa.

No estudo realizado pela equipa do Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (GAP-SASUC) que pretendeu identificar as necessidades com que diferentes grupos de estudantes se debatem, nomeadamente de Timor

Lorosae e dos PALOP. Destes destacamos as necessidades hierarquizadas pelos estudantes de Cabo Verde, que representam a quase totalidade dos estudantes dos PALOP no IPP. Estes estudantes colocam em 1º lugar, os problemas financeiros, seguindo-se o atraso na chegada, alguns problemas com a língua portuguesa, as saudades de casa e finalmente as condições de ensino em Cabo Verde.

2 - Caracterização da população alvo:

Encontram-se matriculados nas Escolas do Instituto Politécnico de Portalegre, 31 estudantes nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), em que 27 são “bolseiros e ao abrigo de convenções com a CE” e matriculados por via diplomática, e 4 matriculados através do Contingente Geral. Destes apenas 4 auferem bolsa de estudo, 3 do Governo de Cabo Verde e um do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

Dos 27 estudantes matriculados por via diplomática, 8 não se encontram alojados nas residências dos SAS.

Quanto à Escola que frequentam, 19 (70.4%) estudam na ESTGP, 6 (22.2%) a ESEP, 2 (7.4%) a ESAE, 0 a ESSP.

Quanto ao ano escolar, 6 (22.2%) frequentam o 1º ano, 11 (40.7%) o 2º ano, 3 (11.1%) o 3º ano, 6 (22.2%) o 4º ano e 1 (3.7%) o 5º ano. Do levantamento efectuado junto dos Serviços Académicos sobre o sucesso escolar destes alunos, verificou-se uma taxa de insucesso elevada, em que 16 estudantes (59.26%) apresentam repetição de ano escolar, que vai desde 1 a 3 anos de atraso.

Beneficiam de apoio financeiro dos SAS, 14 (45.1%) estudantes, através do pagamento de 50% do valor do alojamento, alojamento e senhas de refeição gratuitas. Em troca estes estudantes desenvolvem pequenos serviços no âmbito dos SAS.

3 – Estudo Empírico

3.1-Objectivos

O conhecimento destes estudantes centra-se sobretudo nas suas dificuldades financeiras quando se dirigem aos serviços na procura de apoio económico.

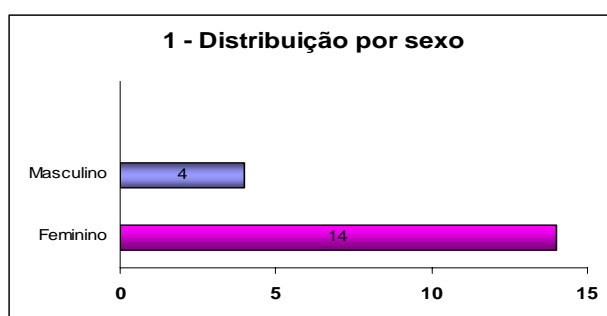
Este estudo pretende caracterizar os estudantes dos PALOP que frequentam as Escolas do IPP, e equacionar as suas principais necessidades perante o Ensino Superior, numa cidade interior, de um país estrangeiro, de forma a delinear intervenções que minimizem os seus problemas.

3.2-Procedimento

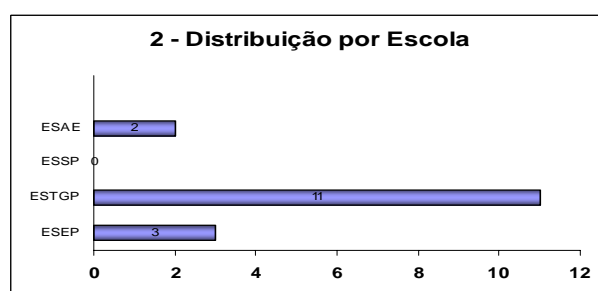
O estudo dirigiu-se a todos os estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa e decorreu durante o mês de Fevereiro/Março. Aos estudantes foi pedido que respondessem a um questionário para a caracterização da amostra, um questionário tipo “Likert” e a várias questões abertas.

3.3 - Caracterização da amostra:

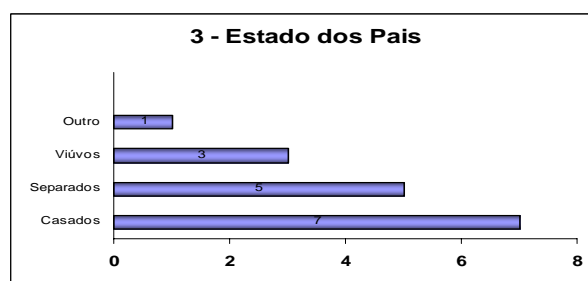
Responderam ao questionário 16 dos 31 estudantes nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa, o que corresponde a 51.6% da população em estudo. Dos 16 estudantes da amostra, 15 estavam alojados nas Residências dos SAS e 1 em casa alugada.



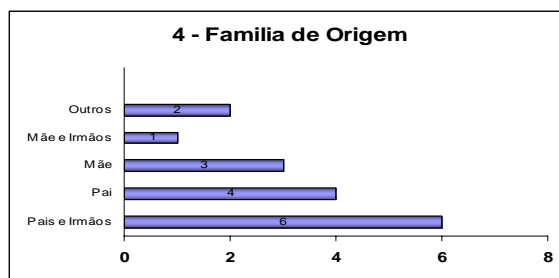
Dos 16 estudantes 25% são rapazes e 75% são raparigas.



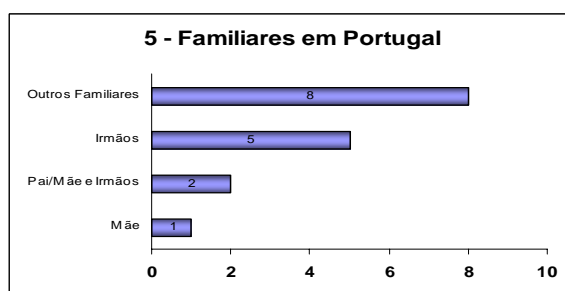
Na distribuição por Escola, 68.8% frequentam a ESTGP, 18.8% a ESEP, 12.5% a ESAE e 0% a ESSP



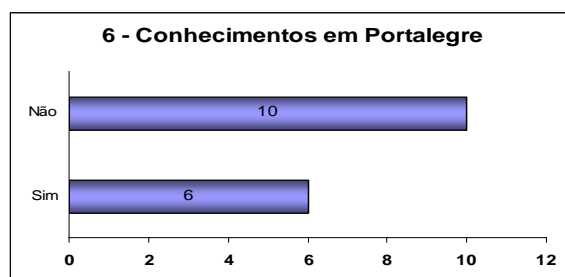
No que respeita ao estado civil dos pais, 43.8% são casados, 31.3% são separados/divorciados, 18.8% são viúvos e 6.3% outro



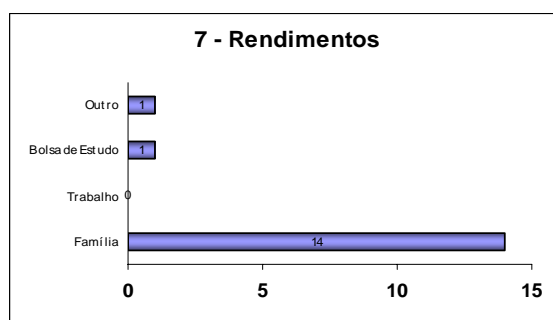
Quanto à constituição da família de origem, residiam com os pais e irmãos 37.5%, com o pai 25%, com a mãe 18.8%, com mãe e irmãos 6.3% e com outros 12.5%



No que se refere a familiares a residir em Portugal, 6.3% tem a mãe, 12.5% o pai ou a mãe e irmãos, 31.3% irmãos e 50% outros familiares.



Sobre se tem conhecimentos em Portalegre, 62.5% referem não terem ninguém conhecido, ao passo que 37.5% já conhecem alguém que reside em Portalegre



Quanto à proveniência dos rendimentos para custearem os estudos e o alojamento 87.5% referem provir da família, 6.3% de Bolsa de Estudo e 6.3% de Outro, nomeadamente de Empréstimo Bancário.

3.4 – Instrumento

Como instrumento de avaliação utilizamos um questionário adaptado a partir do Questionário do GAPsi (Gabinete de Apoio Psicopedagógico da FCUL) para estudantes do Ensino Superior no projecto do Mentorado. Este instrumento contempla o domínio do “**Grau de satisfação**” através de um questionário tipo “Likert” com uma escala pontuada de 1 a 5 (que classifica os itens de muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto) e questões abertas que constituíram 2 domínios: **Adaptação/integração e Sugestões de Intervenção.**

O domínio Adaptação/Integração contempla as áreas de: dificuldades de adaptação ao país, à cidade e à escola, percepção das diferenças entre o país de origem e Portugal/Portalegre, a forma como superou as dificuldades, a rede social de apoio, as expectativas relacionais e a percepção actual das relações.

O domínio Sugestões de Intervenção contempla as áreas: Iniciativas do IPP e Desejos do Próprio.

4 – Análise dos resultados

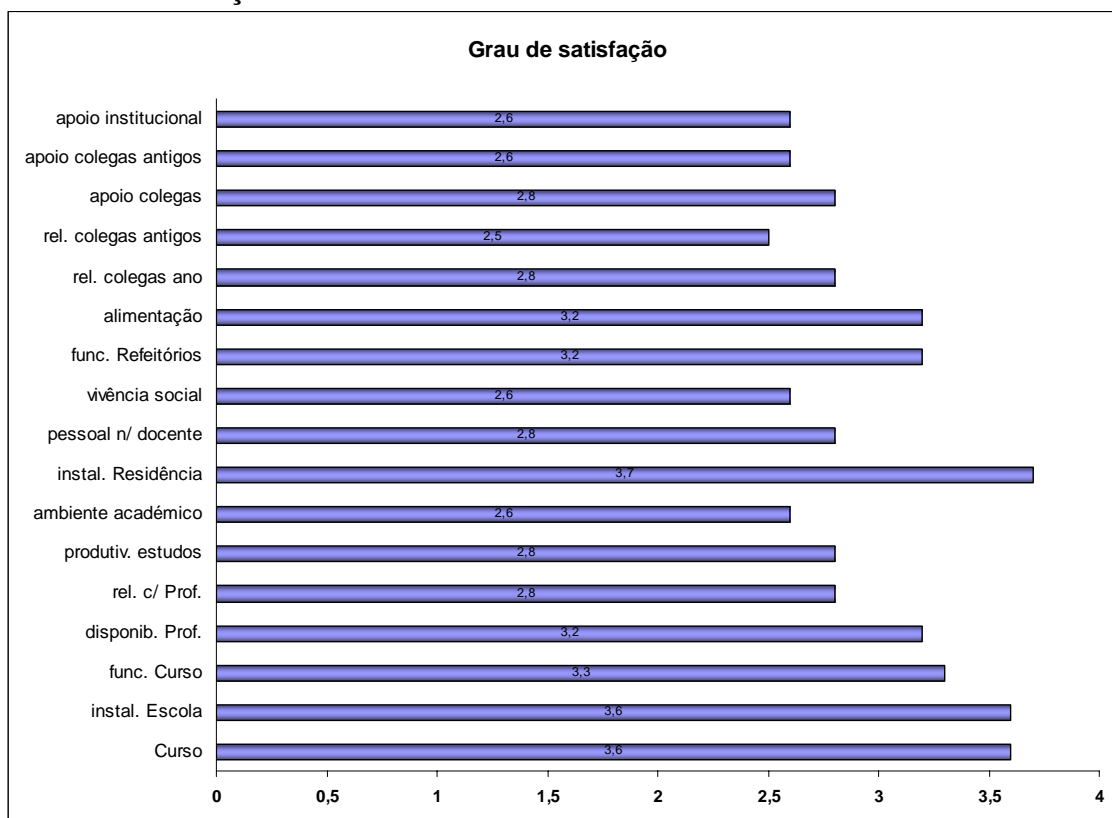
Da análise de conteúdo resultaram várias categorias de acordo com as respostas dos estudantes, agrupadas em alguns casos em categorias positivas ou negativas.

Optou-se na elaboração de quadros por áreas, tendo alguns estudantes dado respostas que contemplam várias categorias.

As percentagens encontradas são nominais e referidas ao total da amostra e resultando da análise dos quadros de resposta

A análise dos questionários foi efectuada através do programa Excel (somatórios e médias) assim como a elaboração dos quadros.

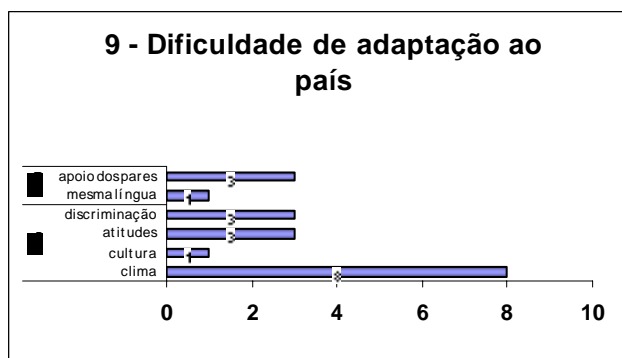
4.1 – Grau de Satisfação e Bem-estar



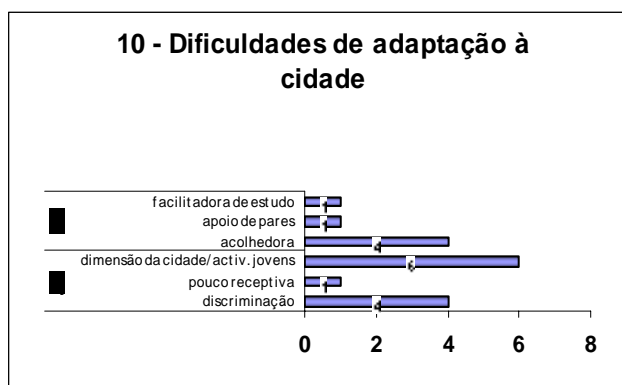
Sobre o grau de satisfação dos estudantes e de bem estar os itens relacionados com as instalações: da Residência de Estudantes (3.7) e da Escola (3.6) recebem as pontuações mais altas, assim como o Curso (3.6), equivalentes a um grau de satisfação e de bem estar médio/alto. Os itens relacionados com a convivência com os pares e ambiente académico e social recebem as classificações mais baixas, respectivamente 2.5 e 2.6. O item apoio institucional recebe também a classificação de 2.6. Situando-se o grau de satisfação e bem estar no nível médio/baixo.

4.2 – Adaptação

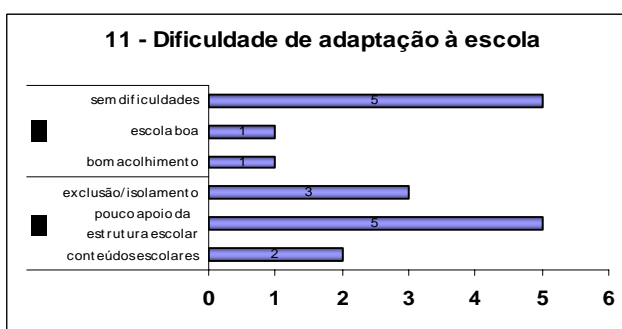
4.2.1 – Dificuldade de adaptação



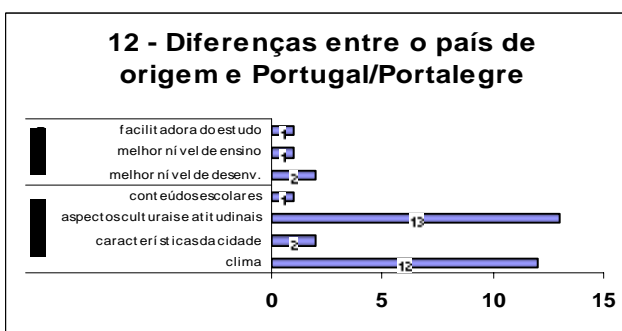
Dos 16 estudantes da amostra: 12 (75%) afirmam ter sentido dificuldade de adaptação ao país, em que o clima (8), a discriminação (3), as atitudes (3) e a cultura (1) são principais factores; 4 (25%) não sentiram dificuldades, referindo ter contribuído o apoio dos pares (3) e a língua (1).



Quanto à adaptação à cidade de Portalegre: 10 (62.5%) referem ter sentido dificuldades, contribuindo para isso, a pequena dimensão da cidade/falta de divertimentos para jovens (6), a discriminação (4), a pouca receptividade (1); 6 (37.5%) referem que não sentiram dificuldades de adaptação à cidade referindo esta ser acolhedora (4), o apoio dos pares (1) e ser facilitadora do estudo (1).

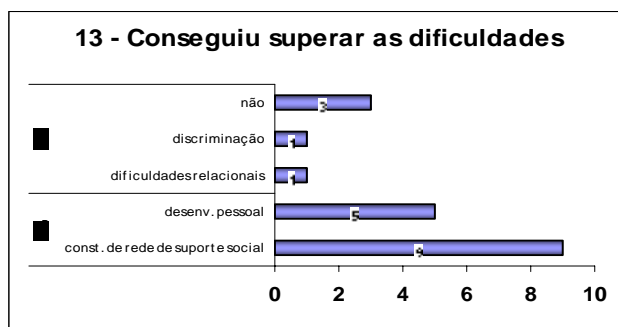


Na adaptação à escola: 9 (56.25%) referem ter sentido dificuldades, contribuindo para isso, o pouco apoio da estrutura escolar (5), o sentimento de exclusão/isolamento (3), a diferença nos conteúdos escolares anteriores (2); 7(43.75%) referem que não sentiram dificuldades de adaptação à escola referindo que não sentiram dificuldades sem especificar (5), o bom acolhimento (1) e a escola ser boa, sem especificar (1).

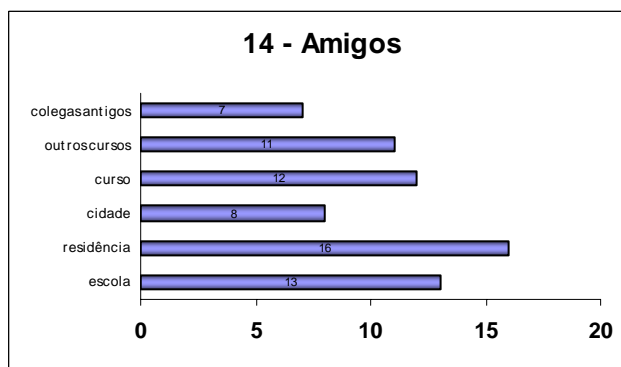


Quanto às diferenças entre o país de origem e Portugal/Portalegre, 11 (68.75%) estudantes referem apenas aspectos negativos, 2 (12.5%) apenas positivos e 3 (18.75%) aspectos positivos e negativos. Os factores negativos mais referidos são “os aspectos culturais e atitudinais” (13) e o clima (12), surgindo ainda as “características da cidade” (2) e os “conteúdos escolares” (1). Os factores positivos referidos são o “melhor nível de desenvolvimento” (2), “melhor nível de ensino” (1) e “facilitadora do estudo” (1).

4. 2. 2 – Integração

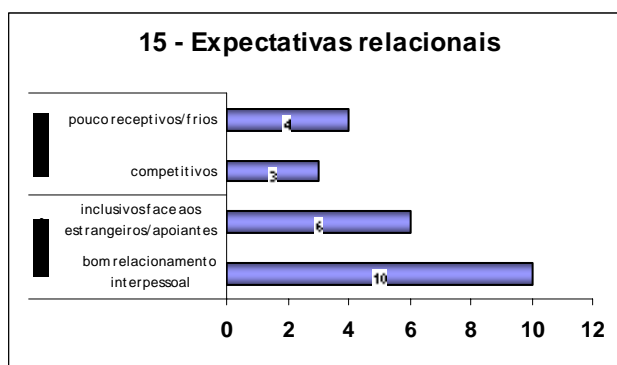


Quanto à forma como conseguiram superar as dificuldades de adaptação, 10 (62.5%) estudantes referem a “construção de um suporte social” (9) e o “desenvolvimento pessoal” (5) como determinantes; 3 (6%) estudantes referem não ter superado, sem especificar; 2 (12.5%) dizem tê-lo conseguido em parte, mantendo-se os factores “discriminação”(1) e as “dificuldades relacionais” (1) como determinantes negativas.

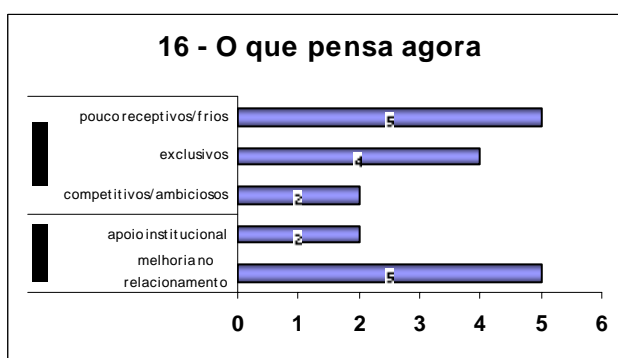


Todos os estudantes inquiridos referem ter amigos na Residência, 13 referem ter amigos na Escola, 12 dizem ter amigos no mesmo Curso, 11 noutros cursos, 8 referem ter amigos na cidade e apenas 7 em colegas mais antigos

4.2.3 - Expectativas

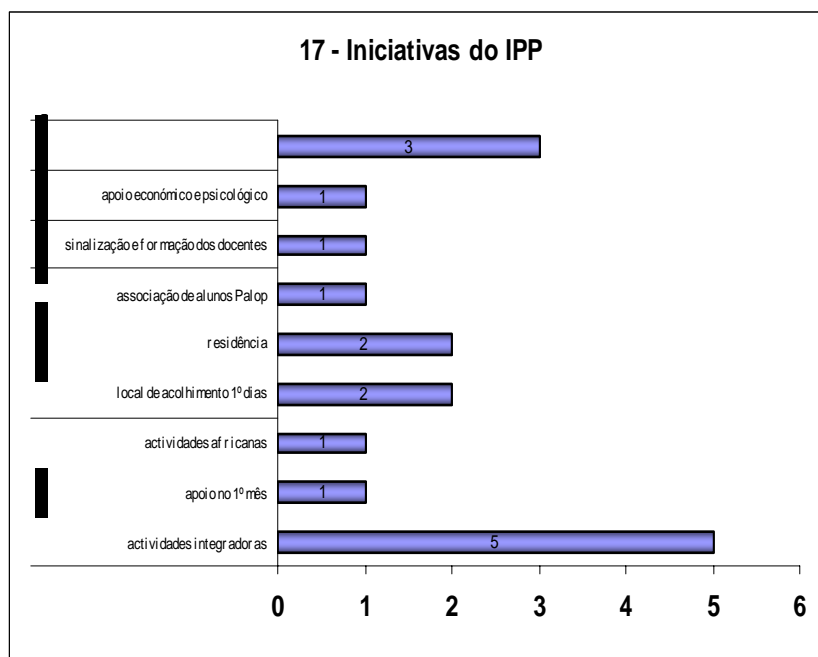


No que respeita às expectativas face ao relacionamento humano, 10 (62.5%) estudantes tinham expectativas positivas apoiadas na crença dum “bom relacionamento interpessoal”(10) e que os nacionais seriam “inclusivos e apoiantes face aos estrangeiros”(6). 3 (18.75%) estudantes tinham expectativas negativas face aos portugueses, acreditando que estes eram “competitivos” e “pouco receptivos/frios”. 2 estudantes referem expectativas ao mesmo tempo positivas e negativas e 1 não responde.



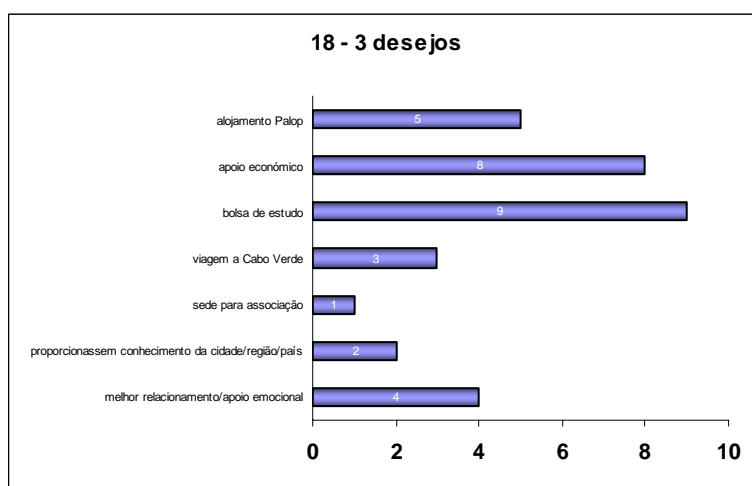
Quando inquiridos sobre o que pensa agora sobre o relacionamento humano com os nacionais: 5 (31,25%) estudantes referem uma percepção positiva baseada na “melhoria do relacionamento” e no “apoio institucional”, 8 (50%) dizem ter uma ideia negativa apoiada na percepção de que os nacionais são “pouco receptivos e frios” (5), são “exclusivos” (4) e “competitivos e ambiciosos” (2). 1 estudante refere uma percepção que contempla os dois aspectos e 2 não respondem.

4.3 - Sugestões de intervenção



Quanto às iniciativas que o IPP poderia tomar facilitadoras da adaptação:

- 7 estudantes referem iniciativas de carácter social, tais como, “actividades integradoras”, “actividades africanas” e “apoio no 1º mês”;
- 5 estudantes referem iniciativas de carácter estrutural, como, “local de acolhimento para os 1ºs dias”, “residência para estudantes”, “associação de alunos PALOP”;
- iniciativas académicas, são referidas por 1 estudante na vertente de “sinalização e formação de docentes”;
- iniciativas institucionais, referidas por 1 estudante nas vertentes de “apoio económico e psicológico”.
- 3 estudantes referem que o IPP não tem que ter iniciativas, 1 estudante aponta iniciativas de várias vertentes e 2 não respondem.



Quanto à questão “Se lhe concedessem 3 desejos o que pediria em relação ao Instituto Politécnico de Portalegre” 2 não responderam e dos 14 que responderam, 9 desejariam ter Bolsas de Estudo como os estudantes nacionais, 8 apoio económico, 5 alojamento para PALOP, 4 referem um melhor relacionamento e apoio emocional, 3 que lhe fosse concedida uma viagem anual a Cabo Verde, 2 que lhe fosse proporcionado um melhor conhecimento da região de Portalegre e de Portugal e 1 uma sede para a associação de estudantes PALOP.

5 – Síntese dos resultados

Da análise dos dados da caracterização da amostra, ressalta que, a maioria dos estudantes são do sexo feminino e frequentam a ESTGP, são maioritariamente oriundos de famílias monoparentais e todos eles tem familiares em Portugal. Os encargos com a estadia e estudos são da responsabilidade das famílias, apenas 2 estudantes afirmam ter rendimentos de outras fontes.

A avaliação que fazem quanto ao grau de satisfação global como estudantes das Escolas do IPP, situa-se num nível médio/baixo, recebendo a Residência de Estudantes, a Escola e o Curso as pontuações mais altas. As pontuações mais baixas são atribuídas à relação com os pares, ao ambiente académico e social e ao apoio institucional.

Para os estudantes nacionais de países africanos de língua oficial portuguesa, maioritariamente oriundos de Cabo Verde, as dificuldades de adaptação referenciadas relacionam-se fundamentalmente com o clima, a pequena dimensão da cidade e ausência de divertimentos jovens, o pouco apoio da estrutura escolar e os aspectos culturais e atitudinais diferenciadores da cultura Portuguesa em relação ao país de origem.

Os estudantes que resolvem as problemáticas da adaptação e da integração conseguem-no através da construção de uma rede de suporte social. Para esta superação conta sobretudo o desenvolvimento de competências pessoais (crescimento pessoal) de relacionamento interpessoal.

Outro aspecto relevante deste estudo relaciona-se com a não confirmação das expectativas de um bom relacionamento interpessoal com os estudantes nacionais. Parece contribuir para uma percepção mais positiva, o melhor conhecimento do outro e consequentemente a melhoria dos relacionamentos.

Se por um lado as diferenças económicas/dificuldades económicas são as mais sentidas pelos estudantes nacionais de países africanos de língua oficial portuguesa, manifestada na questão “3 desejos” e na procura de apoio nos Serviços de Acção Social, são no entanto, os problemas relacionados com a integração/adaptação e os relacionamentos com os nacionais que prevalecem, indo ao encontro de estudos realizados noutras Instituições de Ensino Superior.

É neste contexto que o GAP, pretende integrar um grupo de estudantes dos PALOP no projecto do Mentorado de forma a facilitar a adaptação/integração dos novos alunos oriundos do Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. No âmbito deste projecto, os 4 alunos que se voluntariaram irão integrar o grupo de estudantes mentores na formação, e em conjunto com estudantes nacionais planear acções de acolhimento aos novos alunos.

Outro dado relevante, é a elevada taxa de insucesso destes estudantes (59.26%), que pode dever-se não só às dificuldades de adaptação/integração mas também ao fraco domínio da língua portuguesa e à organização curricular nos países de origem, devendo as escolas com/e o GAP desenvolver estudos neste âmbito de forma a caracterizar e promover acções que diminua esta taxa de insucesso.

6 – Bibliografia

- Fernandes, C., Gabriel, G. e Simões, J. (1999). Anteprojecto de um Programa do Tipo “Mentorado” na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa: Programa de adaptação à Faculdade – PAF. Acedido em 16 de Outubro de 2004, no <http://www.resapes,fct,unl.pt>
- Pereira, A. et al. (2005). Estudantes dos PALOP e de Timor Lorosae na Universidade de Coimbra: Identificação das necessidades através de “focus group”. In: Pereira,A. & Motta,E. (eds.). *Actas do Congresso Nacional “Acção Social e Aconselhamento no Ensino Superior: Investigação e Intervenção*. Universidade de Coimbra. Coimbra. 12-13 Maio 2005. pp. 73-80. SASUC.
- Samutelela, H. (2000). Estudantes dos PALOP no Ensino Superior Português: do acesso à progressão. *Psicologia*, Vol. XIV (2), pp. 149-157.